

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MANAUS

Anne Marcelle Guimarães Sales ¹

Felipe Teixeira dos Santos ²

Flávia Karenine Silva da Ponte ³

Eliomara da Costa Cruz ⁴

Viviane da Silva Costa Novo Moçambique ⁵

RESUMO

Entender as dificuldades dos alunos ao utilizar a modalidade EaD nos estudos foi o objetivo deste trabalho. O contexto educacional, como em outras áreas da sociedade, utiliza as chamadas tecnologias da informação. O trabalho utilizou uma abordagem combinada, quali-quantitativa, conduzida por pesquisa de campo realizada com alunos da graduação tecnológica de uma IES do curso de Logística, na cidade de Manaus. Foi traçado o perfil dos alunos além de levantadas dificuldades para a utilização no estudo a distância. O estudo é relevante à academia por compreender-se a influência de fatores que por vezes impactam o desempenho dos estudantes quando se faz necessário que habilidades de autonomia e autogerenciamento na utilização do ensino a distância sejam mobilizadas para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino Superior, Curso Tecnólogo, Logística.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) avançam e otimizam diversas áreas da sociedade, incluindo, naturalmente, o contexto educacional. Absorver novos saberes proporcionados pelas TICs, com seus variados formatos de mídia, imagens, sons e interação talvez implique em desafio aos gestores da educação, uma vez que “*suas exigências ou suas limitações nem sempre são consideradas*” (BENFATTI e STANO, 2010).

Na região amazônica, cuja área brasileira conta com uma extensão total de mais de 5.000.000 km² (IBGE, 2016), abrangendo 3 regiões do país e envolvendo 9 Estados da

¹ Mestra pelo Curso de Ciências e Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará - UFPA, anne.marcellegs@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Engenharia de Processos da Universidade Federal do Pará - UFPA, felipe_adm20@hotmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Ciências e Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará - UFPA, elimoracruz@bol.com.br ;

⁴ Mestra pelo Curso de Ciências e Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará - UFPA, krenine@hotmail.com;

⁵ Mestra pelo Curso de Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amazonas - AM, vivicostanovo@bol.com.br.

Federação (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, Mato Grosso e parte do estado do Maranhão) é fácil concluir que a modalidade EaD talvez seja hoje um requisito ao se considerar levar ensino em qualquer nível.

Manaus, que já configurou como 7º maior Produto Interno Bruto (PIB) dentre as capitais do Brasil e contando com uma densidade populacional de 158,06 hab/ km² contra 2,23 hab/ km² do resto do estado do Amazonas (IBGE, 2019) é um bom exemplo de disparidade na região, a qual também inclui questões relacionadas ao acesso à educação.

Na modalidade EaD, como destacaram Lucena *et al* (2012) as relações entre alunos e professores não se limitam às barreiras de espaço e tempo, uma vez que tais atores se encontram em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que interagem, o que acaba por proporcionar benefícios que geram maior flexibilidade ao aluno em termos de horário e local de estudo. Talvez esses elementos ajudem a explicar o crescimento da modalidade EaD no Brasil.

Segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Brasil, entre 2007 e 2017, o número de ingressos variou 226% nos cursos a distância, sendo o grau tecnológico o que registrou o maior crescimento em termos percentuais para o mesmo período: 119,4% (INEP, 2017).

Não obstante as dificuldades relacionadas à disponibilidade dos recursos tecnológicos alinhados às demandas da região, não se pode negar que a modalidade a distância se mostra um relevante meio de atendimento a uma necessidade local. É neste contexto que realizamos a oferta do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Logística.

METODOLOGIA

Conduzir uma pesquisa implica em dispor de um procedimento formal, o qual demanda raciocínio reflexivo e método científico concorrendo para o conhecimento de uma realidade ou entendimento de verdades parciais (MARCONI E LAKATOS, 2017). Ademais, o alcance dos objetivos estabelecidos é assegurada pelo rigor na condução dos procedimentos adotados.

Nesta pesquisa foi adotada a abordagem mista ou combinada quali-quantitativa por entender que a combinação das abordagens propicia uma compreensão mais acurada dos problemas da pesquisa; qualitativa pois ao se procurar decodificar, descrever e/ou traduzir um determinado entendimento sobre um dado fenômeno, esta abordagem abarca uma série de ferramentas para tal. A abordagem qualitativa é um componente relevante para entender a preocupação do pesquisador, uma vez que o foco é esclarecer o desenrolar de eventos que culminam nos

resultados; quantitativa, porque neste trabalho procurou-se capturar evidências da pesquisa por meio da mensuração de variáveis, de modo a evitar que o subjetivismo influenciasse a apreensão dos fatos (CAUCHICK MIGUEL et al., 2010).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é considerada como explicativa uma vez que preocupa-se em indicar fatores que possam contribuir ou que determinam a ocorrência de fenômenos (GIL, 2017), a preocupação por indicar uma possível relação entre dificuldades e resistências no estudo EaD, além de entendimento dos fenômenos estudados e traçar uma eventual generalização que talvez sirva de ponto de partida para outros cursos na IES.

Quanto às técnicas ou procedimentos de pesquisa, foram utilizados: o estudo de caso em um curso superior de tecnologia de um centro universitário da cidade de Manaus; a adoção de questionário como instrumento para coleta de dados; e a pesquisa documental restrita ao contexto da IES e ao curso objeto de estudo.

O CST em Logística estudado pertence a um centro universitário localizado na cidade de Manaus e possui no momento deste estudo, 1º, 2º e 4º períodos na modalidade presencial no turno noturno, distribuídos em 2 unidades geográficas diferentes na cidade de Manaus, chamadas aqui de Unidade A e Unidade B. O universo dos alunos pesquisados deixou de fora os alunos de 1º período, por entender que os mesmos ainda estão se familiarizando com o ambiente virtual de aprendizado (AVA) e que talvez não tenham tido tempo ou oportunidade para ponderar sobre possíveis dificuldades e/ou resistências.

Assim, foi disponibilizado aos 383 alunos do CST em Logística do centro universitário citado neste trabalho um questionário digital com 15 perguntas fechadas (todas obrigatórias) e um campo para comentários (opcional) durante o período de 01 até 07 de setembro de 2019 para serem respondidos de forma anônima; após esse período o questionário foi desabilitado para receber novas respostas. Vale destacar que a modalidade do curso é presencial, porém com 20% das disciplinas sendo ofertadas na modalidade EaD, o que acaba por gerar questionamento por parte dos alunos sobre a legitimidade da necessidade de disciplinas EaD, uma vez que a modalidade do curso é presencial. Do universo de alunos, houve 103 respostas consideradas válidas, o que está dentro do percentual de 25% de devolução sinalizado por Marconi e Lakatos (2017).

DESENVOLVIMENTO

A corrente legislação brasileira, através do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 entende Educação a Distância como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-

pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (GOMES, 2013).

É possível afirmar que no Brasil, a Educação a Distância (EaD) foi criada e desenvolveu-se através de iniciativas privadas no lastro de um caminho que acompanhou o surgimento e o avanço de várias tecnologias. Ademais é possível destacar que a EaD percorreu a era do correio, avançou nos tempos do rádio, da televisão (e das aulas via satélite) e finalmente chegou na era da internet; em cada período coleciona erros e acertos, como pontua Gomes (2013), revelando contradições e incongruências pertinentes ao consideramos a EaD no Brasil com sua imensa área e regiões tão diferentes entre si.

Belloni (2015) destaca que a educação sempre se configurou como um processo o qual adota a medição de algum tipo de forma de comunicação como suporte à atuação do professor no sentido de atuação pessoal e direta com os estudantes; a própria sala de aula cabe ser configurada uma tecnologia, incluindo neste entendimento o quadro, o giz ou pincel, e demais ferramentas pedagógicas, as quais proporcionam a mediação entre conhecimento e o alunado.

Na EaD, a interação entre os sujeitos e o processo de ensino-aprendizagem ocorrem por meio de tecnologias e ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O AVA se configura como uma espécie de repositório de conteúdos anteriormente indicados pelos professores e/ou tutores; ademais, favorece o ensino e aprendizagem do discente, ao passo que a interação entre alunos, professores e tutores pode acontecer de forma assíncrona ou síncrona.

Imperioso destacar que Belloni (2015) aponta que essa interação tem suas limitações e apresenta elementos que tornam o processo complexo: a interação é indireta quanto ao espaço e tempo uma que vez que as atividades propostas por professores são realizadas em tempos diferentes pelos alunos e em espaços geográficos diversos.

No estudo EaD o aluno escolhe estudar sozinho de forma autônoma e em alguns momentos ocorre interação com outros alunos por meio de *chats* e fóruns disponibilizados no AVA, o que implica numa reconstrução do papel e postura de alunos e professores, bem como numa nova dinâmica de interação entre tais atores (TORTORELI *et al.*, 2014).

Moran (2012) destaca que o aluno passa a assumir o papel de aprendiz ativo e participante, atuando como protagonista no processo de aprendizagem, uma vez que desenvolve mentalidade e atitudes diversas e próprias à modalidade EaD: esforço individual para aprender, contribuir com o aprendizado dos outros alunos e entendimento dos colegas e mesmo do professor como parceiros no seu processo de aprendizagem. O professor vai de uma posição de

mero transmissor de conhecimento a uma posição de facilitador no processo de aprendizado do aluno, o qual passa a atuar de modo independente.

Imperioso se faz destacar que as atuais tecnologias extrapolam as diretrizes previstas pela legislação de modo que os atuais recursos para promoção de interação, agregação, e compartilhamento de suas novas linguagens inerentes a esse novo modelo, impliquem em promover a experimentação e a implantação de novos paradigmas e novas propostas, o que significa distanciar-se dos padrões em vigor e tradicionais da escola como conhecemos (GOMES, 2013).

As vigentes tecnologias impõem desconforto e desafios às instituições de ensino ao tentarem adaptar tais tecnologias ao modelo tradicional de ensino, seja presencialmente ou na modalidade a distância. Na EaD o foco é o aluno, de forma que ele passar a atuar ativamente na lapidação do próprio conhecimento; para tanto, certas características precisam ser desenvolvidas, tais como organização, motivação, autonomia e disciplina, tais características ajudam no processo de aprendizado e no fato de que o aluno deve gerenciar seu estudo, ao passo que interage com outros alunos e o próprio professor (FALEIRO e SALVAGO, 2018).

Ainda segundo Faleiro e Salvago (2018), um elemento crítico neste cenário é considerar que o desempenho acadêmico do alunado de um curso superior com componentes a distância pode ser afetado pelo nível de conhecimento dos discentes relacionados a informática, o que pode vir a representar uma barreira no seu desempenho, implicando em relação direta entre tais variáveis.

Forçoso é conscientizar os alunos que a adoção da EaD nos vigentes modelos de ensino implica em também reconstruir o modelo de estudante que temos em nosso subconsciente. A EaD se configura como elemento provocador, em que discentes e docentes interagem, ora trocando informações, ora procurando produções; neste sentido, tal dinâmica torna mais rica a aprendizagem (FALEIRO e SALVAGO, 2018).

Considerando que a EaD cresce velozmente no Brasil e as instituições aprendem umas com as outras absoverndo práticas pedagógicas que se adequem a suas realidades, torna-se difícil realizar de forma efetiva e objetiva uma avaliação do ensino superior a distância, o que implica entender ser necessário o contínuo acompanhamento dos alunos ao longo de todo processo educacional (MORAN, 2012; SIMÃO *et al*, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consolidação dos dados iniciou apurando aspectos para caracterizar respondentes quanto à unidade de estudo, idade, gênero e rendimentos. Implicando de certa forma em uma pesquisa qualitativa ao destacar elementos descritos dos entrevistados.

Conforme dados da figura 1 é possível identificar a participação das duas unidades em que o CST em Logística é ofertado, e também todos os períodos disponíveis, com exceção do primeiro período e foi verificado que a maior participação ocorreu no segundo período do curso na unidade Centro (responsável por 66,7% de respondentes) e no quarto período do curso, na unidade Zona Norte (responsável por 56,9% de respondentes).

Quanto ao gênero, 38,5% pertencem ao sexo feminino e 61,5% ao sexo masculino, este resultado confirma o que já foi indicado por Moran ao informar os homens acabam possuindo vantagem nas vagas do ensino superior. A mesma proporção da distribuição dos sexos foi observada nas duas unidades da IES, na cidade de Manaus.

Quanto aos rendimentos, 65,6% informaram que possuem renda de até 1 salário mínimo, seguido de 31,3% que informaram que a renda varia de 2 a 4 salários mínimos.

Considerando a faixa etária, a maior representatividade concentra-se entre 19 e 25 anos, respondendo por 38,5% dos alunos, seguido em seguida pela faixa de 26 a 35 anos, com 34,4% dos respondentes; vale destacar que 26% dos respondentes indicaram pertencer à faixa etária acima de 36 anos (Figura 2).

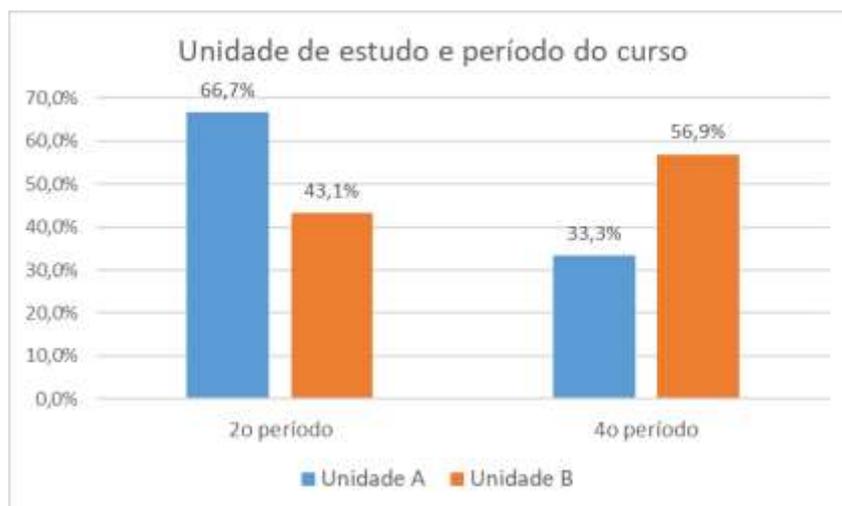


Figura 1 - Respondentes por unidade e período. Fonte: autores.

Foi perguntado aos estudantes se eles acreditam que a interação entre professor e aluno é a mesma que no ensino presencial e 47,9% responderam que “Não”, entretanto, ao serem

perguntados se era possível uma educação sem contato com o professor diariamente, 58,3% responderam que “Sim”.

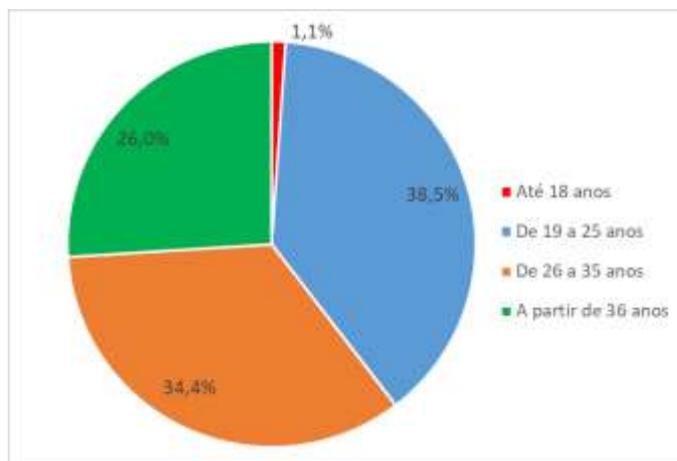


Figura 2 - Faixa etária. Fonte: autores.

Quanto à ocupação, 50% informaram estar trabalhando formalmente em empresa privada, seguido de 19,8% que responderam que não estão trabalhando nem como autônomo e 14,6% informaram que são autônomos.

A partir da pergunta 6 do questionário, os respondentes foram levados a responder sobre aspectos da sua percepção sobre as disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Assim, 58,3% dos respondentes indicaram que é possível uma educação sem o contato do professor, ao mesmo tempo que 47,9% responderam que não acreditam que a interação do professor e aluno seja a mesma que nas disciplinas presenciais enquanto 34,4% apontaram que a interação depende de ambos. Vieira (2007) ressalta que a autonomia desponta como característica fundamental do aluno em um curso a distância, ainda que o constante avanço dos meios de comunicação ofereça inúmeros recursos de interação entre os atores e Moran (2012) reforça que o processo de aprendizagem demanda estratégias que motivem a participação dos alunos, sua interação, a discussão e outros elementos que acionem habilidades inerentes à atuação do aluno profissional do aluno.

Sobre a dificuldade de estudar a distância, 58,3% dos alunos responderam que um curso a distância é mais difícil que um curso presencial, o que diverge de Tortoreli (2011) que sinaliza que talvez a falta de informação sobre a modalidade e suas especificidades conduzam à ilusão de que um curso a distância seja mais fácil; talvez essa percepção dos alunos seja justificada pelo fato de que 61,5% dos respondentes assinalaram que já reprovaram em alguma disciplina a distância ao longo do curso.

Qual sua MAIOR DIFICULDADE na EaD?	%
Falta de rotina e/ou disciplina para o estudo	41,7%
Falta de concentração	24,0%
Não tenho computador e/ou internet em casa	15,6%
Falta de conhecimento nas tecnologias	2,1%
Acredito que não tenho perfil para estudar EAD ou não gosto	16,7%

Quadro 1 - Maior dificuldade para estudar. Fonte: autores.



Figura 3 - Conhecimento recursos tecnológicos. Fonte: autores.

Ao serem questionados se a falta de domínio dos recursos tecnológicos por parte dos deles seria um dos motivos que levam reprovação em EAD, 65% responderam que sim (Figura 3), entretanto ao serem questionados se sentiam-se bem e confortáveis estudando a distância, 56,3% indicaram que sim; sobre isto talvez seja possível concordar com Tortoreli (2014) ao afirmar que grande parte das pessoas

“não tem dificuldades em utilizar tais ferramentas tecnológicas, [...], provavelmente o problema não esteja em utilizar a tecnologia para estudar, mas sim, em ter que promover o autoestudo, perdendo a comodidade e assim preferem o ensino em que o professor é o repassador do conhecimento, e o aluno o receptor, sem desenvolver sua autonomia, como é exigido na EAD”.

Quando questionados sobre a “Maior Dificuldade” ao estudar na modalidade a distância o quadro 1 elenca as respostas dadas, indicando que 41,7% reconhecem que falta rotina ou disciplina para estudar, seguido por 24% que alegaram falta de concentração.

Em relação ao tempo de estudo, 77,1% informaram que estudam menos de 3 horas na semana (Figura 4); neste lastro, podemos retormar Gottardi (2015) ao sinalizar que a modalidade a distância respeita o tempo de concentração e interesse para o estudo de cada um e complementa afirmando que o aprender de forma autônoma quebra a visão passiva do educando.



Figura 4 - Tempo semanal de estudo. Fonte: autores.

O resultado dos próprios alunos reforça que os mesmos já entenderam que precisam ser autônomos, reconhecendo que esta é uma característica importante em EaD, porém não o são.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa traçou um perfil dos discentes do CST em Logística, bem como esboçou um panorama, ainda que simples, sobre as dificuldades na modalidade a distância.

O trabalho expôs fatores importantes a serem entendidos, apresentados e discutidos com os alunos, sobretudo quando se averigua que mais de 60% dos alunos já reprovaram alguma vez em disciplinas ofertadas a distância.

Por meio do trabalho, os próprios alunos reconhecem que a falta de uma rotina e quiçá o desenvolvimento de autonomia, é uma dificuldade, a qual precisa ser trabalhada e vencida, contribuindo para promoção de uma mudança de comportamento do aluno que estuda a distância, haja vista que a autonomia e o autogerenciamento dos estudos implicará em torná-los responsáveis por seu desempenho.

Um outro fator que chamou atenção foi saber que a maior parte dos alunos vive com apenas 1 salário mínimo e é possível novos estudos traçando a dificuldade relacionada aos recursos tecnológicos com o nível de renda dos alunos e o acesso rotineiro a computadores e internet, por exemplo; seria oportuno ainda associar a faixa etária às principais dificuldades por faixa, buscando evidências que pudessem direcionar ações mais efetivas no sentido de contribuir com o aluno na otimização do seu aprendizado.

Não é leviano afirmar que o campo de estudo da EaD é amplo e dinâmico, seja porque as tecnologias se transformam, seja porque a compreensão das necessidades da sociedade que demanda por profissionais possuidores de habilidades e competências que incluem

conhecimento compartilhado, gestão eficaz do tempo, além de autonomia e flexibilidade, é imperativo.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7 ed. Campinas: autores Associados, 2015.
- BENFATTI, E. F. S. S; STANO, R. C. M. T. **Utilização da tecnologia em Educação a Distância** na formação de engenheiros de produção da Universidade Federal de Itajubá: uma avaliação educacional. *Gestão e Produção*. V. 17, nº 2, p. 433-446, 2010.
- CAUCHICK MIGUEL, P. A. C. **Adoção do Estudo de caso na engenharia de produção**. In: CAUCHICK MIGUEL, P. A. C. et al. *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GOMES, L. F. **EaD no Brasil: Perspectivas e Desafios**. *Revista Eletrônica “Avaliação”*, v.18, nº 1, p. 13-22, mar, 2013.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.
- PRAÇA, F. S. G. **Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. *Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”* (ISSN: 0486-6266). 08, nº 1, p. 72-87, jan-jul., 2015.
- SIMÃO, A. S. *et al.* **O Desafio da Qualidade: a percepção dos alunos do curso de Administração Pública EaD do ICHS-UFF**. *Revista Eletrônica “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas*. V. 2, p. 218-232, 2019.
- TORTORELI, A. C. *et al.* **Educação a Distância: a visão dos alunos dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia do Ensino Presencial Noturno (2013) de um Centro Universitário na região Sul do país**.